



# ENEPEX

ENCONTRO DE ENSINO,  
PESQUISA E EXTENSÃO

8° ENEPE UFGD • 5° EPEX UEMS

## **ANÁLISE DA DIVERGÊNCIA ENTRE ADOTANTES E ADOTADOS: O QUE QUEREM AS CRIANÇAS E OS PAIS**

**Brenda Okabayashi Araújo<sup>1</sup>, Nayara Brandão Moura<sup>1</sup>, Veronica Aparecida Pereira<sup>2</sup>**

UFGD-FCH, C. Postal 533, 79804-970 Dourados-MS, E-mail: bre\_okabayashi@hotmail.com

<sup>1</sup>Bolsista PET - Conexões de Saberes Psicologia – UFGD <sup>2</sup>Orientadora, Tutora do Grupo PET, docente do curso de Psicologia –FCH-UFGD.

No contexto brasileiro, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) estabelece as condições para que ela possa acontecer de modo a assegurar dignidade e condições de desenvolvimento integral à criança. Contudo, a morosidade dos processos, verificado junto às instituições de acolhimento, gera um descompasso entre o número de pais que querem adotar, número de crianças acolhidas e disponíveis para adoção e perfil de adotantes e adotáveis. Diante do exposto, o presente estudo teve por objetivos: a) contrapor expectativas familiares e realidades de crianças acolhidas e à espera da adoção a partir do cadastro nacional de adoção, b) favorecer a reflexão sobre a adoção tardia junto à pessoas que candidataram-se à pais e mães adotivos, c) apontar ações e políticas públicas que possam favorecer as condições de desenvolvimento de adolescentes acolhidos. Foram consultados os bancos de dados do cadastro nacional de adoção comparando expectativas de adotantes em relação à idade e número de crianças disponíveis. O resultado apontou para relações assimétricas entre expectativas dos adotantes e crianças disponíveis para adoção, de forma que quanto maior a idade da criança menor o número de candidatos a adoção. O número de pretendentes é de 47911 e o número de crianças disponíveis é de 5505. Caso os pais flexibilizassem a idade, todas seriam adotadas. O aumento da idade torna a criança cada vez mais distante do perfil dos adotantes cadastrados. Para resolução deste descompasso faz-se necessário o preparo de equipes especializadas, com psicólogos e assistentes sociais, que realizem acompanhamentos familiares com maior assiduidade e agilidade, reinserindo a criança ou liberando-a para adoção, de modo a diminuir o tempo de institucionalização. Grupos de apoio a adoção podem contribuir no acompanhamento de candidatos, sobretudo, na quebra do estereótipo do filho perfeito e recém nascido, preparando para o enfrentamento dos desafios de tornar-se pai e mãe.

**Apoio Financeiro:** FNDE – Programa de Educação Tutorial – PET – Conexões de Saberes Psicologia, Ciências Sociais e Geografia.